

PE-025 - MORTALIDADE POR DOENÇA HEMORRÁGICA EM PERÍODO NEONATAL: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2017 A 2021

Heloísa Augusta Castralli¹, Abílio Tavares de Lira Neto², Camila Pamponet da Fonseca Oliveira³, Lorena Andrade da Silva³, Ariadne Carvalho Godinho⁴

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 4 - Faculdade São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU).

Introdução: A deficiência neonatal de vitamina K ocorre em pelo menos 0,5% dos recém-nascidos, sendo o risco de sangramento gastrointestinal ou de outra natureza no período neonatal especialmente alto em bebês nascidos de baixo peso ou pré-termos. Para a prevenção da doença hemorrágica do recém-nascido (DHRN), recomenda-se a profilaxia com a vitamina K intramuscular na dosagem de 0,5 a 1 mg. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por DHRN no Brasil entre 2017 e 2021. **Métodos:** Este trabalho caracteriza-se como transversal, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal da Secretaria de Vigilância em Saúde sobre a mortalidade neonatal por doença hemorrágica do feto e do recém-nascido (P53) entre 2017 e 2021. **Resultados:** No intervalo delimitado, foram identificados 167 óbitos em recém-nascidos devido a doença hemorrágica, os quais predominaram no sexo masculino (61,7%, n = 103) e no período neonatal precoce (79,6%, n = 133). Ainda, o ano com maior número de mortes foi 2018, registrando 44. Em relação às regiões brasileiras, a notificação de óbitos por DHRN foi maior no Nordeste (43,1%, n = 72), seguido de Sudeste (27,5%, n = 46), Centro-Oeste (12,6%, n = 21) e, por último, Norte e Sul com a mesma quantidade (8,4%, n = 14 cada um). **Conclusão:** Entre 2017 e 2021, a mortalidade devido a DHRN entre neonatos brasileiros apresentou predominância do sexo masculino, com maior número de mortes registrado no ano de 2018 e a região com maior número pertencendo ao Nordeste, ressaltando a importância da utilização profilaxia com a vitamina K para redução no número de óbitos por DHRN.

PE-026 - VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV-2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heloísa Augusta Castralli¹, Fernanda Marques da Silva Santos², Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva³, Ádria Melissa Silva Campos⁴, Ludmila Vilela Alves⁵, Richam Gaze Hajar⁶, Priscyla Cristini Gomes Paiva do Monte⁷, Laise Rottenfusser⁸

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3 - Universidade do Estado do Amazonas (UEA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA); 6 - Universidade Positivo; 7 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); 8 - Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A infecção por SARS-CoV-2 entre os mais jovens normalmente culmina num quadro clínico de menor impacto, predominando as formas clínicas leves ou assintomáticas, sendo discordante a indicação de vacinas entre médicos. **Objetivo:** Analisar os benefícios da vacinação para SARS-CoV-2 em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual foram selecionados 11 artigos científicos. Utilizou-se as bases de dados SciELO e PubMed e os Descritores em Ciências da Saúde: "COVID-19" OR "Coronavirus" AND "Infant" OR "Child" AND "Vaccine". Não houve limitação de idioma ou data. **Resultados:** Por serem menos suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2 em comparação com adultos e menos propensos a serem hospitalizados ou terem resultados fatais, as vacinas podem ter efeitos protetores menos diretos na população pediátrica em relação aos mais velhos. Evidências demonstram o relevante potencial da vacinação de diminuir a transmissão doméstica de SARS CoV- 2, mas ainda não há conclusão. Os eventos adversos incluem os casos de miocardite e pericardite após uso de vacinas de mRNA, com predominância em adultos jovens do sexo masculino. Há mais de 20 ensaios em 15 vacinas diferentes registrados em "ClinicalTrials.gov" até 22 de julho de 2021, alguns já concluídos e outros que estão em andamento. Embora ainda haja debates entre profissionais, várias vacinas COVID-19 já foram aprovadas para uso em crianças e/ou adolescentes em pelo menos um país, incluindo Comirnaty (Pfizer), Spikevax (Moderna) e CoronaVac (Sinovac Biotech). No Brasil, apenas as vacinas Comirnaty e CoronaVac foram aprovadas para uso em crianças menores de 12 anos de idade. **Conclusão:** Pode-se concluir que são necessários mais estudos de eventos adversos a longo prazo e de real benefício à população pediátrica, sugerindo-se mais estudos a longo prazo.